

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Mortalidade Por Diabetes Mellitus Na População Pediátrica Do Brasil Entre Os Anos De 2020 A 2025

Autores: Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico muito presente em crianças e adolescentes, sendo uma das principais causas de mortalidade dessa população. Tornando, assim, fundamental analisar esses dados para subsidiar políticas públicas e reduzir óbitos evitáveis. Objetivos: Analisar os índices de mortalidade por Diabetes Mellitus na população infantil do Brasil entre os anos 2020 a 2025. Metodologia: Estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e quantitativo, desenvolvido com dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas todos os óbitos por DM no Brasil entre janeiro de 2020 e julho de 2025. Sendo consideradas as variáveis: regiões, faixa etária e sexo. Resultados: Foram contabilizados 350 óbitos na margem temporal estabelecida. Sua distribuição anual foi de: 55 (2020), 69 (2021), 56 (2022), 51 (2023), 72 (2024) e 47 (até Julho de 2025). Dessa forma, nota-se um padrão consistente ao longo dos anos, contudo observa-se variação no total de casos conforme distribuição regional, etária e por sexo. Dito isso, ao analisar por região, nota-se que o Sudeste se destaca por seu maior número de óbitos (129), seguida pelo Nordeste (113), Centro-oeste (36) e Norte (33) e Sul (30). Já ao analisarmos a distribuição por sexo, é notório o predomínio feminino nos casos (57% a 71%). Ainda, quanto a faixa etária, percebe-se a faixa etária da adolescência (10 a 19 anos) como mais acometida, seguida das crianças menores de 1 ano que, apesar de menos frequentes, se destacam nas regiões Nordeste e Sudeste. Conclusão: Diante dos dados apresentados, é notória a relevância deste estudo frente a algo negligenciado na atualidade, ainda que alarmante e com uma grande incidência de óbitos. A mortalidade por DM na população pediátrica entre 2020 e 2025 evidencia desigualdades regionais, com destaque de acometimentos ao Sudeste e Nordeste, maior incidência em meninas e maior risco na faixa etária de 15 a 19 anos. Estes resultados reforçam a necessidade de diagnóstico precoce, monitoramento contínuo e educação em saúde, a fim de reduzir óbitos evitáveis e melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes com DM.

Resumo: ESTER CAMPOS DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GABRIELA BARROS GONÇALVES (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA (FMO)), GABRIELA HENRIQUE DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LARA GOMES LEITE MIRANDA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), REBECA PEIXOTO DE ARAÚJO SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU (UNINASSAU))